

JUBRA - Comunicação oral
Subtema – Juventude, processos educativos e trabalho

RUPTURAS-TRANSIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS DE ORIGEM POPULAR

Sonia Maria **Sampaio** – UFBA (co-autora)
Sueli Barros da **Ressurreição**- UNEB (autora)

RESUMO

Este estudo discute as rupturas-transições vivenciadas por jovens estudantes de origem popular no cotidiano universitário. Fundamentando-se na psicologia cultural, concebe a juventude como construção sócio-histórica e o desenvolvimento humano como processo permeado de transições e rupturas que favorecem os processos de mudança de identidade e estrutura cognitiva, aquisição de habilidades e construção de novos significados.

Apresenta como objetivo principal identificar quais são os aspectos/eventos sentidos como rupturas e transições por jovens de origem popular no cotidiano universitário e refletir como estes aspectos se revelam organizadores do seu desenvolvimento. Assim, julga-se relevante elucidar este tema para psicologia do desenvolvimento e sociologia da juventude, focadas na formulação de políticas educacionais para o ensino superior, especialmente no contexto brasileiro,

Ancora-se em dois estudos de caso extraídos de um projeto piloto de abordagem qualitativa. As entrevistas foram realizadas com duas estudantes do sexo feminino escolhidas pelo critério de acessibilidade, uma de 29 anos, origem na zona rural, cursando pedagogia na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e a outra com 23 anos, origem na zona urbana, cursando psicologia na Universidade Federal da Bahia (UFBA). A análise dos dados apoiou-se na técnica da categorização temática com base nos indicadores emergentes do processo de produção de dados.

Nos resultados, as crenças, conceitos, atitudes e papéis foram apontados como principais rupturas/transições na família e nas relações interpessoais vivenciadas no ambiente universitário com colegas, professores e funcionários. As jovens revelaram que estas rupturas

decorreram da construção da consciência histórica e crítica, adquirida na vivência universitária, proporcionando uma nova visão de mundo e reposicionamentos frente aos direitos sociais e políticos durante o confronto de argumentos e atitudes. As rupturas-transição relacionadas ao processo de aprendizagem foram percebidas pelas estudantes como um dos marcos mais importantes para seu desenvolvimento. Neste ponto destacaram a importância fundamental da mediação dos professores, pares, grupos de estudo e pesquisa, permeada pela orientação, apoio e reconhecimento dos progressos alcançados.

As narrativas das jovens evidenciaram a emergência de novas reconfigurações no seu modo de ser e de se relacionar com o saber acadêmico, permeadas pela lógica argumentativa, historicidade, crítica e métodos de aquisição do conhecimento. Assim, o estudo levou a concluir que o cenário de diversidade cultural, ideológica e social do cotidiano universitário, como tempo e espaço histórico, constituíram-se como palco onde estas jovens desenvolveram responsabilidade, autonomia, habilidades cognitivas e valor pessoal necessários para superar os obstáculos, não de forma passiva às normas institucionais e hegemônicas, mas transformando-se e adquirindo novos contornos e valores no percurso do seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Jovem universitário. Rupturas. Desenvolvimento humano.

